

Projeto conquista prêmio no exterior

Iniciativa patrocinada pela Petrobras obtém reconhecimento do Prêmio Internacional de Dubai para Melhores Práticas 2010

DE REDAÇÃO

O Projeto Hortas Comunitárias, desenvolvido pela ONG Cidades sem Fome em São Paulo com patrocínio da Petrobras, foi um dos vencedores do Prêmio Internacional de Dubai para Melhores Práticas 2010. Foram escolhidas as 12 melhores iniciativas do mundo para a melhoria das condições de vida das comunidades.

O prêmio é uma iniciativa do governo de Dubai, em parceria com a Agência da ONU para Assentamentos Humanos, Habitat. O objetivo é apoiar a transferência e intercâmbio de experiências através de redes de aprendizagem em comunidades ao redor do mundo. As propostas recebidas serão adicionadas ao banco de dados de melhores práticas da Habitat para serem replicadas.

O projeto premiado desenvolve hortas comunitárias, em áreas urbanas de grande concentração habitacional, com o objetivo de levar às comunidades oportunidades de trabalho, capacitação profissional e geração de renda com a comercialização de legumes, hortaliças e frutas produzidos pelo projeto.

"A conquista desse prêmio representa a consolidação do nosso projeto e abre portas para que práticas semelhantes possam ser aplicadas no restante do Brasil e até no mundo", afirma Hans Dieter Temp, fundador e coordenador de projetos da ONG Cidades Sem Fome.

Parte da produção das Hortas Comunitárias é destinada ao consumo dos participantes e seus familiares e o excedente da produção é comercializado. As hortas são desenvolvidas na Região Metropolitana de São Paulo em áreas que não tenham utilização específica, como terrenos baldios e áreas subutilizadas.

Desta forma, o projeto também combate a desnutrição e melhora a qualidade de vida dos participantes e de suas famílias através do acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, além de trazer melhorias ambientais com atividades de educação ambiental. As hortas comunitárias introduzem



O projeto Hortas comunitárias foi concebido em 21 núcleos, beneficiando 665 pessoas. Meta da entidade é expandi-lo para outros locais

uma alternativa de desenvolvimento sustentável, aliada à produção de alimentos, atenuando a situação de pobreza das populações.

"O aproveitamento de espaços urbanos disponíveis ou subutilizados, por meio do cultivo de frutas, hortaliças e plantas medicinais, é uma tendência de futuro, que extrapola as iniciativas pioneiras em pátios de escolas ou creches. A agricultura está entre as principais

vocações econômicas de muitos espaços periféricos urbanos e metropolitanos. Sua proximidade com o mercado consumidor faz dela uma atividade dotada de grande potencial de crescimento", afirma Hans.

As hortas comunitárias possuem uma elevada capacidade de geração de emprego e de renda e permitem a criação de empregos sustentáveis a custos relativamente baixos. Dentre as contribuições ambientais,

podem ser destacadas a diminuição do acúmulo e a melhoria da qualidade da água.

Uma parcela de lixo orgânico pode ser reciclada em compostos para fertilização dos solos e os recipientes, principalmente plásticos, podem ser reaproveitados para a produção de mudas e cultivo de algumas espécies.

O valor estético de espaços verdes, a formação de microclimas, o combate a doenças por

meio de uma alimentação diversificada e o poder curativo das plantas medicinais são componentes da qualidade de vida proporcionadas pela agricultura urbana e pelas hortas comunitárias.

O projeto já implantou 21 núcleos de hortas comunitárias em São Paulo, beneficiando 665 pessoas. Foram realizados cursos, palestras e oficinas relacionadas à alimentação, meio ambiente, administração

Sobre o prêmio

A premiação foi lançada em uma conferência das Nações Unidas, em novembro de 1995. Desde então, a cada dois anos, um júri independente de peritos internacionais elege 12 projetos dentre os concorrentes dos cinco continentes. A iniciativa é do governo de Dubai, em parceria com a ONU/Habitat, e tem o objetivo de incentivar projetos de desenvolvimento sustentável de comunidades, agindo por meio da cooperação internacional mútua. Para serem consideradas melhores práticas, as iniciativas devem apresentar impacto visível e tangível na melhoria da qualidade de vida das pessoas; resultados de parcerias eficazes entre os setores público, privado e sociedade civil; devem ser socialmente, culturalmente, economicamente e ambientalmente sustentáveis.

e cooperativismo. Também foi implantado um ponto de venda para comercialização dos produtos. Atualmente, a Organização Cidade sem Fome prepara-se para aplicar o projeto em outros locais.

CIDADANIA

O projeto Cidades sem Fome Hortas Comunitárias foi contemplado na seleção pública do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania em 2005. Através dessa iniciativa, a companhia investe em projetos voltados para geração de renda e oportunidade de trabalho, educação para a qualificação profissional e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. De 2007 a 2009, o programa investiu R\$ 396 milhões em mais de 1,8 mil projetos. E prevê investimentos de R\$ 1,3 bilhão até 2012, que deverão permitir a realização de projetos que atendem direta e indiretamente a 18 milhões de pessoas em todos os estados do País.